

## QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RESULTADOS PARCIAIS DE UM LEVANTAMENTO REALIZADO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA AO SUL DO BRASIL

**ALINE DE LIMA HARTER<sup>1</sup>; CAMILA IORIO MATTAR<sup>2</sup>; CAROLINE OURIQUES<sup>3</sup>;**  
**FRANCINE DOS SANTOS COSTA<sup>4</sup>; MARÍLIA LEÃO GOETTEMS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alinelimaharter@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camilaimattar@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cacaouriques@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – francinesct@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Além de propiciar um espaço de trabalho e aprendizagem, a Universidade se estabelece como um importante local de promoção e proteção da saúde de seus acadêmicos (TSOUROS et al., 1998). A formação universitária é um período de transformações comportamentais e de estilo de vida, que podem interferir tanto nos padrões de saúde geral (CHIAPETTI et al., 2007; FRANCA et al., 2008; VALENÇA et al., 2009), como nos de saúde bucal (PIQUERAS, 2011).

A saúde bucal influencia a qualidade de vida dos indivíduos (ZUCOLOTO; MAROCO; CAMPOS, 2016), tendo se definido a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) como a percepção sobre o quanto as doenças bucais influenciam aspectos funcionais, psicológicos e sociais da vida diária e que afetam o bem-estar (INGLEHART et al., 2002). Estudo prévio realizado com adultos jovens mostrou uma redução na QVRSB, especialmente no domínio físico, com o aumento da ocorrência de cárie dentária (AKESSON et al., 2016), devido à dor e desconforto. Ainda, outro estudo recente mostrou um risco maior de impacto negativo na QVRSB em adultos jovens com maloclusões que requerem tratamento ortodôntico (COI et al., 2015).

Tendo em vista a importância de se conhecer o quanto as doenças bucais podem impactar a qualidade de vida dos indivíduos, o objetivo do presente trabalho é descrever a prevalência de impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de estudantes ingressantes no primeiro semestre do ano de 2016, na Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal descritivo de uma Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPel sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

A coleta de dados consiste na aplicação de questionários, que está ocorrendo nas salas de aula após prévia autorização do colegiado e professor responsável pela disciplina. Os alunos são convidados a participar do estudo e a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

São utilizados dois questionários autoadministrados. O primeiro contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A – dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social, Bloco B – variáveis psicossociais, Bloco C – medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal, e Bloco D - variáveis comportamentais de saúde bucal. O segundo se refere ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

A qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) dos estudantes universitários foi avaliada através do instrumento “*Oral Impacts on daily performances - OIDP*”. O instrumento avalia o impacto de problemas bucais no desempenho diário, seja ao comer e desfrutar de comida, falar claramente, ao limpar os dentes, fazer atividades físicas, dormir e relaxar, sorrir, mostrar os dentes, no trabalho ou interação com outras pessoas. Os estudantes foram questionados se os seus dentes ou boca restringiram sua capacidade em qualquer um das nove performances nos últimos seis meses. As respostas variam de 0 a 5, sendo 0 *nunca* e 5 *todos ou quase todos os dias*. O escore total do OIDP é dado através de uma soma simples dos escores, podendo variar de 0 a 45. Este estudo avaliou a prevalência, intensidade e extensão dos impactos no desempenho diário dos estudantes. A opção de resposta de 'nunca' foi considerada como não tendo qualquer impacto negativo sobre QVRSB e respostas de "menos de uma vez por mês", "uma ou duas vezes por mês", "uma ou duas vezes por semana", "três a quatro vezes por semana" e "todos ou quase todos os dias" foram consideradas como tendo um impacto negativo sobre a QVRSB (ADULAYON et al., 1996).

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento prévio teórico de 4 horas com apresentação dos instrumentos de pesquisa, logística do estudo com discussão e esclarecimento de possíveis dúvidas. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários ( $n=100$ ), estudantes do segundo semestre, de 5 cursos da UFPel sorteados aleatoriamente (Design Digital, Educação Física, Engenharia Hídrica, Geografia - Bacharelado, Matemática e Pedagogia). Após o piloto, o questionário foi ajustado para facilitar a compreensão dos participantes, e foi estimado o tempo médio de 20 minutos para o preenchimento do instrumento.

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise descritiva foi realizada no programa Stata 12.0. Será descrita a prevalência de impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal e intervalo de confiança de 95%, bem como a intensidade e extensão do impacto. A prevalência de impacto refere-se à proporção de indivíduos que relataram impacto em pelo menos uma performance da vida diária. A extensão foi considerada o número de performances (itens de questionário) afetadas e descrita através da média e desvio-padrão (dp). A intensidade do impacto se refere à pontuação mais alta relatada pelo estudante para os nove itens.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 1106 estudantes universitários avaliados até o momento, 1068 responderam ao instrumento que avalia a QVRSB. Destes estudantes, 50,2% são do sexo masculino, 52,9% têm entre 16 e 19 anos, 46,5% são naturais de Pelotas, 43,1% moram com os pais e 24,5% possuem atividade remunerada. A prevalência de impacto negativo em pelo menos um desempenho diário foi de 75,6% (IC<sub>95%</sub> 73,0-78,2). Em relação aos domínios do OIDP, 69,4% apresentaram impacto no domínio físico, 42,2% no domínio psicológico e 5,8% no social, sendo o primeiro aquele que mais contribuiu para a ocorrência de impacto negativo na QVRSB. Em relação à extensão do impacto, a média de itens afetados no instrumento foi de 1,7 ( $\pm 1,6$ ), com mínimo 1 e máximo 9 itens do questionário afetados. Ainda, em relação à intensidade do impacto, 24,4% dos estudantes responderam nunca a todas as questões, 31,6% relataram comprometimento de

alguma performance em função de problemas bucais menos de uma vez por mês, 20,5% uma ou duas vezes por mês, 10,2% uma ou duas vezes por semana, 4,7% três a quatro vezes por semana e 8,6% todos ou quase todos os dias.

A tabela 1 mostra a prevalência de impacto em cada item do *Oral Impact on Daily Performance*, média dos escores e respectivo desvio-padrão, bem como a possível variação do escore e variação observada.

**Tabela 1.** Prevalência de impacto autorreportado por estudantes universitários, nos últimos 6 meses, em cada item do *Oral Impact on Daily Performance*, média dos escores e respectivo desvio-padrão, variação do escore e variação observada, Pelotas\RS, 2016 (n=1068).

	Prevalência de impacto (%)	Média dos escores (dp)	Possível variação dos escores	Variação observada dos escores
<b>Domínio físico</b>				
1. Teve dificuldades para comer por causa dos dentes ou sentiu dor nos dentes ao tomar líquidos gelados ou quentes?	62,0	1,2(±1,3)	0-5	0-5
2. Os seus dentes o incomodam ao escovar?	26,5	0,5(±1,0)	0-5	0-5
3. Teve dificuldades para falar por causa de seus dentes?	9,6	0,1(±0,7)	0-5	0-5
4. Deixou de praticar esportes por causa de seus dentes?	2,4	0,1(±0,4)	0-5	0-5
<b>Domínio psicológico</b>				
5. Os seus dentes o(a) deixaram nervoso (a) ou irritado (a)?	24,6	0,4(±0,9)	0-5	0-5
6. Deixou de dormir ou dormiu mal por causa de seus dentes?	17,8	0,3(±0,8)	0-5	0-5
7. Os seus dentes o fizeram sentir vergonha ao sorrir ou falar?	23,6	0,5(±1,5)	0-5	0-5
<b>Domínio social</b>				
8. Deixou de sair, se divertir, ir a festas, passeios, por causa dos seus dentes?	3,7	0,1(±0,5)	0-5	0-5
9. Os seus dentes atrapalharam para estudar/trabalhar?	3,3	0,1(±0,4)	0-5	0-5

Pouco se sabe sobre o impacto que as doenças bucais exercem sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de estudantes Universitários no país. De acordo com dados do último levantamento nacional de saúde bucal (SB Brasil 2010), 39,5% dos indivíduos de 15 a 19 anos e 54,9% de 35 a 44 anos reportaram impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária, prevalências inferiores à encontrada no presente estudo (75,6%). Ainda, em todas as regiões do país a dificuldade para comer foi o domínio de maior prevalência de impacto, o que está de acordo com os resultados encontrados neste estudo.

## 4. CONCLUSÕES

Pode-se observar que a percepção de impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi alta na população estudada, especialmente afetando o domínio físico. Desta forma, percebe-se a necessidade de estratégias de prevenção, educação e promoção de saúde, a fim de evitar agravos e melhorar o bem-estar físico dos estudantes, podendo contribuir, ainda, com o melhor desempenho acadêmico e qualidade de vida geral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADULYANON, S.; SHEIHAM, A.; SLADE, G. Oral impacts on daily performances. Measuring oral health and quality of life. In: Slade GD, ed. **Measuring Oral Health and Quality of Life**. Chapel Hill: University of North Carolina, Dental Ecology, p.151-160, 1997.
- ÅKESSON, M.L.; WÄRNBERG, G.E.; SÖDERSTRÖM, U.; LINDAHL, B.; JOHANSSON, I. Health-related quality of life and prospective caries development, **BMC Oral Health**, v.16, n.1, p.15, 2016.
- CHIAPETTI, N.; SERBENA C. A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.303-313, 2007.
- CHOI, S.H.; KIM, B.; CHA, J.Y.; HWANG, C.J. Impact of malocclusion and common oral diseases on oral health-related quality of life in young adults. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v.147, n.5, p.587-95, 2015.
- FRANCA, C.; COLARES, V. Comparative study of health behavior among college students at the start and end of their courses. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.3, p.420-427, 2008.
- INGLEHART, M. R.; BAGRAMIAN, R. A. Oral health related quality of life. **IL: Quintessence Books**, Chicago, p. 2, 2002.
- PIQUERAS, J. A. et al. Happiness and health behaviours in Chilean college students: A cross-sectional survey. **BMC Public Health**, England, v.11, p.443, 2011.
- SB Brasil 2010. Pesquisa nacional de saúde bucal: Resultados principais. Brasília, 2011. Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto\\_sb2010\\_relatorio\\_final.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf)
- TSOUROS, A. D.; DOWDING, G.; THOMPSON, J.; DOORIS, M. Health promoting universities: concepts, experience and framework for action. **Copenhagen: WHO Regional Office for Europe**, 1998.
- VALENÇA, P. A. M. et al. Perfil do bem estar dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação de odontologia da UFPE: um estudo exploratório. **Int J Dent**, Egypt, v.8, n.1, p.20-27. 2009.
- ZUCOLOTO, M.L.; MAROCO, J.; CAMPOS, J.A. Impact of oral health on health-related quality of life: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v.16, n.1, p.55, 2016.